# Doa-se

Hoje fiz uma limpeza no meu guarda-roupa. Ele estava cheio. Enquanto pegava uma peça por vez, parecia que estava folheando um álbum de fotografias. Cada uma me trazia uma lembrança diferente.

Engraçado, não sou dessas pessoas que são viciadas em comprar roupas, encontrei no meu armário coisas do início dos anos dois mil e todas elas traziam uma história.
Um vestido cinza, dizia que era meu vestido da sorte na adolescência.

Toda vez, aos meus treze ou quatorze anos, que eu saía, o colocava, e dava certo, eu conseguia o que queria. Lembrei desse vestido, e lembrei do meu apego. Será que era coisa da minha cabeça ou será que realmente aquele pedaço de pano me trazia boas vibrações?

Passou pela minha cabeça todos meus amores de adolescência e quantos conquistei usando o tal vestido. Todas as vezes em que o pus no corpo pensando nos benefícios que ele iria me trazer.

Relembrei das minhas idas nos shoppings recém-construídos na cidade, onde, ir com roupa bonita era essencial.

Eu, hoje com os meus 21 anos, fiquei ali, com o vestido cinza nas mãos, num momento de nostalgia, pensei:

“Ele já está pequeno demais pra mim, não me serve, está na hora de ser o vestido da sorte de um outro alguém”.

Dobrei-o e o coloquei na sacola que do lado de fora, lia-se “doações de roupas e de vida”.

Obra original disponível em:
http://www.overmundo.com.br/banco/doa-se